

Produzir alimentos, o desafio para Brasília

BRASÍLIA — Desburocratizar os serviços, garantir crédito ilimitado aos pequenos e médios produtores, investir em tecnologia de ponta e estimular a organização das comunidades rurais são algumas das ações implementadas pela Secretaria de Agricultura do Distrito Federal. Essas medidas serão adotadas para atingir um objetivo básico: reverter o atual quadro agrícola da capital da República, transformando-a em produtora de alimentos ao invés de mera importadora.

Junto com esta meta estará sempre presente — disse o Secretário de Agricultura, Leone Teixeira de Vasconcelos — a determinação da Nova República: voltar a produção agrícola para o atendimento da área social.

O Governo do Distrito Federal começará, nos próximos dias, a fiscalizar com maior rigor as propriedades rurais de Brasília, para conseguir a ampliação da área de plantio. A estrutura fundiária do Distrito Federal permite que o Governo readquirirá as propriedades improdutivas, já que são concedidas pelo sistema de arrendamento, que só permite a posse definitiva da terra depois de 20 anos de utilização.

— Não somos contrários a áreas próprias de lazer, mas para incentivar a produção e aumentar o emprego seremos obrigados a promover ações de reintegração de posse contra aqueles que não estiverem dispostos a colaborar com as novas metas, advertiu

Vasconcelos.

O apoio ao pequeno agricultor não se restringirá apenas ao crédito subsidiado, mas também à compra antecipada dos produtos para permitir a capitalização do pequeno produtor antes da colheita.

O Banco Regional de Brasília (BRB) — que tem hoje Cr\$ 208 bilhões em depósitos à vista e planeja chegar a Cr\$ 500 bilhões até o fim do ano — manterá sua linha de crédito sempre aberta para o pequeno e médio produtor.

Segundo seu Presidente, Olairzenir Leite, o BRB quer promover a captação dos depósitos a prazo para aplicá-los na agricultura.

Em conjunto com as vantagens financeiras, a desburocratização dos serviços do banco é outra meta a ser atingida a curto prazo. A agilidade bancária permitirá, segundo Olairzenir, que as necessidades creditícias do agricultor sejam atendidas em sua totalidade.

— O Banco precisa ser mais ágil, competitivo e dinâmico, para estar presente onde for necessário.

Serão criadas unidades móveis do BRB em toda a Zona Rural de Brasília e também nos pequenos municípios goianos e mineiros limítrofes, para facilitar o acesso do agricultor ao crédito.

— Não nos falta dinheiro e temos que mostrar isto ao produtor, afirmou Olairzenir.

A Secretaria de Agricultura pretende fazer com que Brasília torne-se, em pouco tempo, auto-

suficiente em hortigranjeiros — que atendem hoje 75 por cento do mercado interno —, fruticultura e laticínios, cuja produção é insignificante.

Leone Vasconcelos entende que, apesar de o Governo pretender aumentar a produção de grãos, não conseguirá suprir as necessidades de consumo da população. Já que o plantio do Distrito Federal está condicionado à pequena extensão de sua área.

Existem apenas 150 mil hectares de terra cultiváveis no Distrito Federal, por isso a Secretaria de Agricultura quer dar ênfase à produção de sementes e projetos alternativos, como a fabricação de queijos e mel.

— Vamos investir em tecnologia de ponta, para que possamos produzir as melhores sementes do País, a fim de conquistar até o mercado externo, afirmou Vasconcelos.

A semente de soja produzida hoje no Distrito Federal permite cultivar um produto com rendimento de óleo 20 a 30 por cento superior à semente do Sul. Segundo Vasconcelos este é um exemplo concreto que justifica qualquer investimento na pesquisa desenvolvida pela Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-DF).

Haverá ainda maior integração dos serviços do Governo, a fim de orientar e especializar lavradores em outras atividades ligadas à área rural. O Governo pretende abrir escolas de produção de laticínios,

voltadas para a fabricação de queijos que atendam às embaixadas e ao Congresso Nacional, além de fabricar produtos para o consumo da população em geral. Serão desenvolvidos, ainda, através de convênios com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e o Serviço Social da Indústria (Sesi), programas para a formação de operadores de máquinas agrícolas, a fim de melhorar a assistência técnica.

Em três anos o Governo do Distrito Federal pretende dobrar a área irrigada, passando dos 1.030 hectares existentes hoje para 4.130 hectares.

— O projeto de irrigação das terras de Brasília não será faraônico, assegurou Vasconcelos. Não precisará sequer de construção de barragens, pois será feito nas encostas dos morros.

A participação dos agricultores na política agrícola do Governo é outra novidade a ser testada pela Secretaria de Agricultura. Serão criados Conselhos de Desenvolvimento Rural, em que as lideranças comunitárias, em conjunto

com técnicos do Estado, definirão prioridades. Vasconcelos disse que o Governo promoverá ainda o zoneamento agrícola, para que sejam atendidas as necessidades de mercado, evitando a superprodução ou a escassez de determinado produto.

— O paternalismo será afastado. A comunidade não deve mais aguardar de bandeja a solução do Governo.

Para diminuir o desemprego, a Secretaria de Agricultura desenvolverá programas específicos, além de cumprir o seu projeto mais amplo, de fixação do homem no campo.

O Governo irá, de imediato, desmatar 16 mil hectares de uma área florestal localizada entre as cidades-satélites de Taguatinga e Ceilândia, comprovadamente anti-econômica. Esse desmatamento empregará centenas de pessoas na fabricação de estacas, postes e carvão vegetal. Em contrapartida serão realizados projetos de reflorestamento de novas áreas de encostas, através do plantio manual.

O abastecimento também será modificado. Vasconcelos afirma que a Sociedade de Abastecimento, de Brasília (SAB) terá seus estoques reformulados e venderá alimentos básicos e hortigranjeiros em unidades volantes, atendendo principalmente a Zona Rural.

— O lucro da SAB deve se restringir à sua auto-sustentação. Devemos deixar para a iniciativa privada o atendimento ao mercado elitizado.

Eliminar o intermediário é uma das metas do novo Governo e a Secretaria de Agricultura espalhará por todo o Estado feiras-livres de pequenos produtores.

Serão realizadas ainda, mensalmente, as “feiras do pequeno produtor”, na Esplanada dos Ministérios. Pelo menos uma vez por mês o agricultor não só venderá frutas e verduras, como fará apresentações musicais, declamará cordel e dançará seu forró. “Será uma verdadeira integração cultural”, explicou Vasconcelos. Para ele, os programas deverão ser expandidos para toda a re-

gião através de convênios com os governos de Goiás e Minas Gerais.

— Os problemas sociais da Região Geoeconômica também são nossos, por isso vamos desenvolver programas comuns para atender os 173 municípios que dependem de Brasília.

AGROVILAS

No próximo ano, 150 famílias serão assentadas na primeira agrovila do Distrito Federal, um dos projetos mais audaciosos do novo Governo. Nela, mais de 20 mil colonos terão terra, postos hospitalares e escolas de primeiro grau. As residências serão

construídas pelo projeto “Verde Teto” da Caixa Econômica Federal, em que será incentivada produção de subsistência.

Cada família terá ainda 2 hectares de terra irrigados e 8 hectares para o plantio durante as águas. A área destinada à criação do gado será coletiva e nela haverá pecuária intensiva. Mas nada disto será concedido sem antes haver cursos para os produtores, a fim de evitar que deixem o local.

— Será um completo trabalho de fixação do homem ao campo, frisou Vasconcelos.